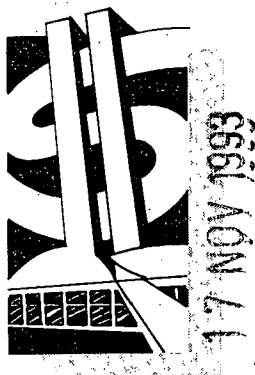


Mais uma vez comissão adia depoimentos de deputados

A CPI do Orçamento adiou ontem todos os depoimentos marcados para esta semana. Depois que o deputado Manoel Moreira (PMDB-SP) pediu que seu depoimento fosse transferido, por causa da morte de uma sobrinha de sua segunda mulher, os deputados Geraldo Ribeiro (PMDB-MG) e Genebaldo Correia (PMDB-BA) também solicitaram ao presidente da CPI, senador Jarbas Passarinho (PPR-PA), o adiamento de suas inquirições. Como os pedidos não puderam ser recusados — parlamentares têm prerrogativa de marcar data, horário e local de seus depoimentos — o calendário de trabalhos da CPI teve de ser refeito e os interrogatórios só serão retomados a partir de amanhã, com um atraso de 24 horas.

As novas datas dos depoimentos são estas: amanhã, às 9h30. José Geraldo Ribeiro; sexta-feira, às



9h30, o líder licenciado do PMDB, Genebaldo Correia; e sábado, às 9h30, Manoel Moreira. Moreira, cujo depoimento estava previsto para ontem, enviou à CPI o seu advogado, o ex-deputado paranaense Valmor Giavarina para pedir que seu depoimento não fosse realizado hoje, como inicialmente planejava Passarinho, mas só em dois ou três dias. "Ele tem de prestar solidiedade à família da sobrinha, porque ela morava em sua casa, em Campinas e o pai da moça é pastor e está pregando na Inglaterra", alegou Giavarina. O relator Roberto Magalhães (PFL-PE) considerou que o atraso não atrapalhará os trabalhos da CPI porque os depoimentos serão realizados ainda esta semana.

Giavarina contestou também o senador José Paulo Bisol (PSB-RS), coordenador da Subcomissão de Assuntos Patrimoniais e Fiscais da CPI, e negou que houve vazamento para o seu cliente de cópias de documentos, considerados estratégicos pela comissão. De acordo com o advogado, os documentos — que comprovam, segundo Bisol, que Moreira, deputado ligado ao ex-governador Orestes Quêrcia, é proprietário de imóveis, fazendas e participa-

ções em empresas omitidos em suas declarações de bens entregues à Receita Federal — foram obtidos com a autorização de Passarinho. O presidente da CPI confirmou a versão do advogado do deputado quercista. "Eram documentos públicos", explicou Passarinho. "Segredo em processo é cama de gato, arapuca", argumentou Giavarina.

De acordo com o advogado, nenhum dos bens relacionados por Bisol como de propriedade de Manoel Moreira são de fato do deputado do PMDB e ele terá como provar isso no seu depoimento. "A declaração de bens de Manoel Moreira está completa e, se, em algum ano, ele cometeu algum engano, depois foi feita a retificação", disse Giavarina, garantindo que o crescimento do patrimônio do deputado quercista foi normal — apesar dos indícios recolhidos pela CPI que apontam justamente o contrário. Segundo o advogado, a relação apresentada por Moreira aos seus advogados para a partilha de bens no desquite da sua ex-mulher Marinalva Soares também não é verdadeira. "Era só uma lista dos bens que se supunha que fosse do deputado", argumentou.

CORREIO BRAZILIENSE